

## O PARTO HUMANIZADO E O PAPEL DO ENFERMEIRO

### HUMANIZED BIRTH AND THE ROLE OF THE NURSE

<sup>1</sup>JARDIM, Julia Rodrigues; <sup>2</sup>CUNHA, Geovanna Luzia; <sup>3</sup>SILVA, Natalia Maiara; <sup>4</sup>SILVA, Rafaelly Archangelo; <sup>5</sup>COIMBRA, Juliano Rodrigues; <sup>6</sup>BERBEL, Catiane Maria Nogueira

<sup>1e4</sup>Departamento de Enfermagem – Centro Universitário das  
Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

<sup>5-6</sup>Docente do Curso de Enfermagem– Centro Universitário das  
Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

### RESUMO

Este artigo analisa a autonomia do enfermeiro obstetra na promoção do parto humanizado, destacando suas contribuições para a assistência à mulher durante o trabalho de parto e nascimento. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura, com base em estudos publicados entre 2016 e 2024, utilizando as bases PubMed, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico. Os resultados indicam que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na redução de intervenções desnecessárias e na promoção do bem-estar materno e neonatal, por meio de práticas acolhedoras e humanizadas. Conclui-se que a humanização do parto, promovida pela atuação do enfermeiro, favorece o protagonismo da gestante e contribui para uma experiência de parto mais segura e respeitosa.

**Palavras-chave:** Parto Humanizado, Gravidez, Assistência de Enfermagem, Enfermagem Obstétrica.

### ABSTRACT

This article analyzes the autonomy of obstetric nurses in promoting humanized childbirth, highlighting their contributions to assisting women during labor and delivery. The research was conducted through a literature review, based on studies published between 2016 and 2024, using the PubMed, Lilacs, Scielo, and Google Scholar databases. The results indicate that nurses play a fundamental role in reducing unnecessary interventions and promoting maternal and neonatal well-being through welcoming and humanized practices. It is concluded that the humanization of childbirth, promoted by the role of nurses, enhances the protagonism of the pregnant woman and contributes to a safer and more respectful birth experience.

**Keywords:** Humanized Birth, Pregnancy, Nursing Care, Obstetric Nursing.

### INTRODUÇÃO

Em contexto histórico, a assistência ao parto era exclusivamente feminina, realizada nas residências com a presença da parteira, mãe, irmãs e outras mulheres. Com a evolução da medicina, esse tipo de parto passou por várias mudanças, como a introdução de conhecimentos científicos e práticas obstétricas que antes não eram aplicadas. As parteiras, que não possuíam formação acadêmica formal, foram gradualmente substituídas por profissionais de saúde qualificados, como médicos e enfermeiros. Além disso, a incorporação de novas tecnologias, como anestesia e monitoramento fetal, melhorou a segurança e o conforto durante o parto, contribuindo

para a redução de complicações. Essas mudanças refletiram um avanço na compreensão dos processos fisiológicos e patológicos do parto, promovendo um atendimento mais seguro e eficaz (Marconi, 1999).

De acordo com Almeida (2019), a partir da década de 40, com o aumento do índice de mortalidade, as gestantes em trabalho de parto complicado ou de risco eram encaminhadas aos hospitais para a realização segura de seu parto, o que posteriormente, tornou-se uma prática rotineira. Com o aumento dos partos em hospitais, o procedimento passou a ser visto como mais um procedimento desconsiderando o protagonismo das gestantes, assim a tomada da decisão passou a ser médica, optando por partos rápidos e ricos em procedimentos invasivos para facilidade do processo (Silva, 2023).

O estresse, medo, tensão, frio, fome, solidão e o desconhecimento sobre o trabalho de parto são fatores que interferem diretamente na percepção dolorosa do parto. A enfermagem, como equipe que acompanha essa gestante durante todo o processo, deve atuar de forma acolhedora, e buscar alternativas para atenuar as dores e sofrimentos das mulheres durante o trabalho de parto e o parto (Brasil, 2005, Davim, 2007).

Em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, o parto é considerado um processo patológico onde se utilizam medicamentos para a sua realização, diante a Organização Mundial de Saúde (OMS) incentiva campanhas de conscientização para quebrar tal paradigma. Durante a década de 90 foram aprovadas práticas humanizadas para as parturientes e recém-nascidos, após isso, por volta dos anos 2000 iniciou-se a implementação do programa de humanização de parto e nascimento, em 2011 houve a implementação da Rede Cegonha, que tem o objetivo de assegurar o cuidado à gestante e a reorganização das redes assistenciais. A Rede de Atenção Materno e Infantil (RAMI), que surgiu posteriormente, fortaleceu essa abordagem ao proporcionar uma rede de atenção mais abrangente e contínua para a saúde da mulher e do infante (Queiroz, 2017).

Apesar deste cenário estar passando por modificações, onde os países estão aderindo ao parto humanizado, no Brasil, aproximadamente 98% dos partos são realizados dentro de hospitais, com a estatística de que 58,1% dos partos são normais e 41,9% são cesarianas. Tal estatística foi dada pelo Ministério da Saúde no ano de 2017, quando foram realizados 2,7 milhões de partos no país (Brasil, 2018).

Durante o início dos anos 2000 a Política Nacional de Atenção ao Parto (PNAP) estabeleceu a atuação do profissional enfermeiro para contribuir e incentivar o parto normal, e assim refletindo na dos indicadores de maternidade e morbidade e assistência mortalidade neonatal, taxas de cesariana e intervenções desnecessárias durante o parto e nascimento de (Caetano *et al.*, 2013).

A humanização do parto com a participação da enfermagem é extremamente importante para deixar a gestante segura, e reduzir os níveis de estresse e ansiedade (Salome, *et al.*, 2009). Portanto a humanização favorece o processo fisiológico do parto, auxilia no acolhimento da gestante, faz com que a gestante se sinta no controle de todo o processo, tornando-o mais leve.

O objetivo deste artigo é analisar a autonomia do enfermeiro obstetra na promoção do parto humanizado, identificando as contribuições desse profissional na assistência à mulher durante o trabalho de parto e nascimento, bem como as principais estratégias utilizadas para reduzir intervenções desnecessárias e promover o bem-estar materno e neonatal.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi produzido através de uma revisão de literatura, e os estudos foram selecionados após uma abrangente pesquisa nas bases de dados eletrônicas PubMed (*National Library of Medicine*), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Google acadêmico.

Para a pesquisa, foram utilizados os unitermos encontrados no DeCS: Parto Humanizado, Assistência de Enfermagem, Enfermeiro Obstétrico e Humanização de Assistência ao Parto.

Os critérios de inclusão dos artigos selecionados para a presente pesquisa foram: Artigos publicados em revistas que se encontram disponíveis nas bases de dados citados acima, artigos publicados no idioma português, espanhol e inglês no período de 2016-2024. Foram encontrados 25 artigos, dos quais 11 foram utilizados nesta pesquisa. Artigos que não retratavam sobre o tema do papel do enfermeiro no parto humanizado foram excluídos por não abordarem o tema principal deste trabalho.

## **DESENVOLVIMENTO**

No quadro apresentaremos os estudos que fizeram parte do corpus de análise segundo o título do artigo, autores, ano, objetivos e resultados dos estudos.

**Quadro 1- Resumo dos estudos incluídos:**

<b>Título do Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
E1- Desafios Da Assistência De Enfermagem Ao Parto Humanizado	NASCIMENTO, Evany Rosário do; SANTOS, Érica Camile da Silva; SOUSA, Derijulie Siqueira de; GALLIOTTI, Fernanda Costa Martins	2020.	O presente estudo objetiva compreender como as ações de enfermagem ajudam a diminuir a utilização de técnicas intervencionistas durante o trabalho de parto, sendo utilizada uma revisão bibliográfica.	Os resultados evidenciaram os fatores que interferem assistência humanizada ao parto e indicaram a necessidade de o profissional de enfermagem possuir conhecimento técnico- científico do processo de nascimento a fim de reconhecer as necessidades da gestante, desassociando a gravidez como patologia, resgatando, dessa forma, o conceito que o parto deve ser da maneira mais natural possível sem acarretar riscos a mãe e o bebê.
E2- Atuação Do Enfermeiro Na Assistência Ao Parto Humanizado: Revisão Literária	SILVA, Amanda Cristina da; SANTOS, Karoline Alves dos; PASSOS, Sandra Godoi de.	2022.	Analisar a relevância do entendimento sobre a qualidade da assistência de enfermagem no parto e pós parto e suas repercussões na saúde da mulher.	A enfermagem compreende a utilização da humanização no parto como a capacidade de dar atenção às condições e necessidades do outro.
- Percepção Das Puérperas Acerca Da Assistência De Enfermagem No Parto Humanizado	LVES DA SILVA, I.; FROTA DA SILVA, P. de S.; ANDRADE, É. W. O. F.; MORAIS, F. F. de; SILVA, R. S. de S.; OLIVEIRA, L. S	2017.	Conclui-se que foram encontradas práticas humanizadas na instituição, estabelecida pelos profissionais de enfermagem, na qual tais práticas foram à base principal para que estas mulheres se sentissem protagonista de seu parto, tornando-a livre para escolha do acompanhante e posição para parir.	Os resultados obtidos mostraram que a assistência humanizada durante o trabalho de parto e parto proporcionaram um maior conforto e satisfação para as puérperas, devido as técnicas alternativas utilizadas para alívio da dor, como banhos de chuveiro, massagens, uso do cavalinho, uso da bola, deambulação e exercícios respiratórios
E4- Práticas Dos Profissionais De Enfermagem Diante Do Parto Humanizado	Lidinea Oliveira de Andrade, Eliziane da Silva Pinheiro Felix, Flavia Silva Souza, Liane Oliveira Souza Gomes, Rita Narriman Silva de Oliveira Boery	2017.	Conhecer como são desenvolvidas as práticas de humanização durante o trabalho de parto.	Verificou-se que os profissionais de enfermagem possuem conhecimento das práticas humanizadas, porém o emprego dessas práticas foi pouco constatado durante o trabalho cotidiano. Percebeu-se que o número insuficiente de profissionais e a falta de capacitação da equipe de enfermagem interferem na execução dessa prática humanizada.
E5- Assistência De Enfermagem No Parto Humanizado	SANTOS, H. O. B.	2021.	Apresentar a importância da equipe de enfermagem uma assistência humanizada no parto e os específicos: discutir a definição de parto e humanização na equipe obstétrica; demonstrar os principais benefícios da assistência de enfermagem no parto humanizado e compreender a importância do acolhimento tanto pela equipe de enfermagem quanto pelos familiares.	Os resultados também mostraram que os profissionais e administradores dos hospitais altamente especializados valorizavam a humanização do parto e se orgulhavam da conciliação da intervenção médica com as abordagens humanísticas de atendimento.

Na análise dos estudos apresentados, é possível identificar pontos importantes sobre a atuação da enfermagem no parto humanizado e os desafios que envolvem essa prática. Com isso foi feita a discussões sobre cada artigo citado na tabela acima:

**E1 - Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado (Nascimento *et al.*, 2020).**

Podemos verificar os fatores que influenciam a assistência ao parto humanizado, evidenciando a necessidade da enfermagem possuir um conhecimento técnico-científico robusto para reconhecer as necessidades da gestante e promover um parto natural e seguro. O estudo também destaca a importância de desassociar a gravidez e o parto da ideia de patologia, o que possibilita um cuidado mais humanizado e menos intervencionista.

**E2 - Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: Revisão literária (Silva *et al.*, 2022).**

O foco está na relevância da qualidade da assistência de enfermagem e no impacto positivo que a humanização tem na saúde da mulher. A enfermagem é vista como fundamental para garantir a atenção adequada às condições e necessidades da parturiente, reforçando que o acolhimento e o cuidado personalizado são elementos centrais da prática humanizada.

**E3 - Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado (Silva *et al.*, 2017).**

O estudo traz à tona a percepção positiva das puérperas em relação à assistência de enfermagem durante o parto humanizado. As práticas como massagens, uso de bola e exercícios respiratórios, que promovem alívio da dor, foram bem avaliadas pelas mulheres, que se sentiram protagonistas dos próprios partos. Isso demonstra como a atuação da enfermagem pode proporcionar um ambiente mais confortável e menos estressante para as gestantes.

**E4 - Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado (Andrade *et al.*, 2017).**

Os resultados indicam que, apesar de os profissionais de enfermagem possuir conhecimento sobre práticas humanizadas, a aplicação dessas práticas é limitada. O

estudo aponta que a falta de profissionais e a capacitação insuficiente são barreiras significativas para a execução eficaz da assistência humanizada, evidenciando a necessidade de ampliação nos investimentos de treinamento, além de maior estrutura.

#### **E5 - Assistência de enfermagem no parto humanizado (Santos, 2021).**

Destaca-se a valorização da humanização no parto por parte de profissionais e administradores hospitalares. O estudo mostra que, mesmo em ambientes com alta especialização médica, há um esforço para conciliar intervenções necessárias com abordagens humanísticas, assegurando que a assistência seja ao mesmo tempo técnica e acolhedora. Isso reforça a importância de uma assistência que integre o conhecimento técnico e a sensibilidade humana.

### **DISCUSSÃO GERAL DOS ARTIGOS**

Os estudos analisados reforçam a importância do papel da enfermagem na promoção de um parto humanizado. Embora as práticas humanizadas sejam amplamente reconhecidas e valorizadas, desafios como a falta de capacitação e a escassez de profissionais comprometem a implementação plena dessa abordagem. A humanização do parto não apenas melhora a experiência da gestante, mas também reduz intervenções desnecessárias, promovendo um cuidado mais seguro e centrado na mulher.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A assistência ao parto passou por transformações significativas ao longo do tempo, migrando de um processo exclusivamente feminino e domiciliar para um modelo hospitalar, frequentemente marcado por intervenções médicas. Essas mudanças trouxeram avanços na segurança materna e neonatal, mas também geraram um distanciamento da experiência humanizada do parto, colocando em segundo plano os desejos e as necessidades emocionais das gestantes. A humanização do parto, promovida por políticas como a Rede Cegonha, a Rami e a atuação da enfermagem obstétrica, busca restabelecer o equilíbrio, priorizando o bem-estar da mulher, reduzindo intervenções desnecessárias e oferecendo um acolhimento que favorece o parto natural. Assim, a enfermeira obstetra desempenha um papel crucial, promovendo o parto humanizado e garantindo uma assistência centrada na mulher, o que contribui para uma experiência de parto mais positiva, respeitosa e com menor intervenções.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. C. de. A medicalização do parto no Brasil: uma análise histórica. **Revista Brasileira de Saúde**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 145-160, set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2018: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

CAETANO, E. A.; LEMOS, N. R. F.; CORDEIRO, S. M.; PEREIRA, F. M. V.; MOREIRA, D. S.; BUCHHORN, S. M. M. O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, 2013.

LEAS, R. E.; CIFUENTES, D. J. Parto humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra. **Ciências da Saúde**. Artigo de revisão. Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE.

NASCIMENTO, E. R.; SANTOS, E. C.; SOUZA, D. S.; GALLOTTI, F. C. M. Desafio da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Aracaju, v. 6, n. 1, p. 141-146, mar. 2020.

QUEIROZ, T. C. Humanização do parto: evolução das políticas públicas e a Rede Cegonha no Brasil. **Revista Científica FAGOC: Saúde**, Minas Gerais, v. 2, n. 1, p. 70-77, 2017.

SANTOS, H. O. B. Assistência de enfermagem no parto humanizado. TCC, Faculdade Pitagoras, Feira de Santana.

SILVA, A. C. da; SANTOS, K. A. dos; PASSOS, S. G. de. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasília, v. 5, n. 10, jan.-jul. 2022.

SILVA, I. A. da; SILVA, P. S. F. da; ANDRADE, É. W. O. F.; MORAIS, F. F. de; SILVA, R. S. de S.; OLIVEIRA, L. S. Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Uninga**, Teresina, v. 53, n. 2, p. 37-43, 2017.

SILVA, J. **A Dinâmica dos Partos Hospitalares**. 2. ed. São Paulo: Editora Saúde, 2023.

SIQUEIRA, A. L.; LUZ, J. S.; SILVA, K. A.; NAME, K. P. O. O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado. **ReBIS: Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v. 1, n. 3, p. 1-5, 2019.